



RELICI
**O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA NO FILME
O TERMINAL (2004)¹**

*THE SECONDARY SOCIALIZATION PROCESS IN THE FILM
THE TERMINAL (2004)*

Bruno José Yashinishi²

RESUMO

O presente artigo faz uma análise do filme *O Terminal* (2004), de Steven Spielberg, à luz da teoria sociológica sobre os processos de socialização, sobretudo sob os aspectos da socialização secundária. A socialização secundária é o processo que introduz um indivíduo já socializado em novas e diferentes realidades sociais de convivência da sua sociedade. Nesse sentido, serão abordadas algumas interpretações da Sociologia sobre socialização, a relação entre o cinema e o conhecimento sociológico e como o filme em questão aborda aspectos fundamentais da interação do indivíduo em sociedade, a internalização das regras e as normas do convívio social através da história de Viktor Navorski (Tom Hanks) em suas aventuras e desventuras no aeródromo de Nova York.

Palavras-chave: sociologia e cinema, socialização, *O Terminal*.

ABSTRACT

This article analyzes the film *O Terminal* (2004), by Steven Spielberg in the light of the sociological theory on the processes of socialization, especially under the aspects of secondary socialization. Secondary socialization is the process that introduces an individual already socialized into new and different social realities in which their society lives. In this sense, some interpretations of Sociology on socialization, the relationship between cinema and sociological knowledge and how the film in question addresses fundamental aspects of the interaction of the individual in society, the internalization of rules and norms of social interaction will be

¹ Recebido em 15/01/2020. Aprovado em 16/01/2020.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. yashinishibruno@outlook.com



RELICI

16

addressed throughout the history of Viktor Navorski (Tom Hanks) on his adventures and misadventures at the New York airfield.

Keywords: sociology and cinema, socialization, The Terminal.

INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria sociológica, o ser humano passa pelo processo de socialização, isto é, a internalização e adaptação às normas e regras que norteiam o comportamento em sociedade. A socialização se divide em duas formas: a primária e a secundária.

A socialização primária ocorre ainda na infância e tem como principal agente a família, sendo que, durante esse período o sujeito vai aprender e assimilar as regras mais básicas nas relações interpessoais. Já a socialização secundária ocorre após a socialização primária e se estende até o fim da vida, tendo como agentes a escola, o trabalho, as instituições sociais e religiosas e os meios de comunicação. É nessa segunda fase que o indivíduo vai tornar-se um ser social.

Nesse sentido, o filme *O Terminal* (2004), de Steven Spielberg, demonstra a importância e os desafios do processo de socialização secundária. Na trama, o protagonista adapta seu comportamento e suas ações tendo em vista as relações interpessoais, a linguagem e a cultura do país desconhecido, tornando-se por fim um membro apto a esta sociedade.

O filme apresenta a história de Viktor Navorski (Tom Hanks), um cidadão do país fictício Krakozhia, que viaja para Nova York procurando cumprir uma promessa póstuma a seu pai. No momento em que chega ao aeroporto internacional, o país de Viktor sofre um golpe de Estado e seu visto acaba sendo negado fazendo com que ele não possa voltar pra casa nem entrar nos Estados Unidos.

Viktor tem que permanecer no terminal por questões de segurança, mas não fala o inglês e tem muita dificuldade para se comunicar com as outras pessoas. No



RELICI

17

decorrer da trama, a personagem vai se relacionando com transeuntes e funcionários do aeroporto. Viktor vai aprendendo o idioma local e se familiarizando com a cultura do país para poder sobreviver durante o período em que sua casa se torna o espaço interno do terminal.

O filme possui um tom cômico ao demonstrar as situações de Viktor nos empasses com o pessoal da alfândega, com seus novos amigos (que também são estrangeiros, mas trabalham no aeroporto), sua relação com a aeromoça Amelia Warren (Catherine Zeta-Jones) e as redes de sociabilidade e internalização das regras sociais que ele vai sofrendo ao decorrer da história.

Com o passar do tempo, Viktor consegue se adaptar às situações inusitadas do aeroporto e acaba se tornando querido por todos. Após nove longos meses, a guerra em seu país termina, ele consegue cumprir a promessa feita a seu pai e pode finalmente voltar para casa.

Neste artigo, o filme *O Terminal* será analisado à luz da teoria sociológica sobre os processos de socialização, sobretudo sob os aspectos da socialização secundária. Para tanto, serão abordadas algumas interpretações da Sociologia sobre socialização, a relação entre o cinema e o conhecimento sociológico e como o filme em questão aborda aspectos fundamentais da interação do indivíduo em sociedade, bem como a internalização das regras e normas do convívio social.

SOCIALIZAÇÃO: O INDIVÍDUO EM SOCIEDADE

A Sociologia pode ser concebida como um “conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social” (MARTINS, 1982, p. 8). Essa ciência social implica novas perspectivas de análise acerca da realidade, a tal ponto de desnaturalizar concepções sobre as ações humanas e as relações sociais.



RELICI

18

Nesse sentido, o ser humano é entendido pela Sociologia como alguém em constante construção dentro de um processo de interação social com os outros, denominado processo de socialização:

A socialização é um processo de iniciação num mundo social, em suas formas de interação e nos seus numerosos significados. De início, o mundo social dos pais apresenta-se à criança como uma realidade externa, misteriosa e muito poderosa. No curso do processo de socialização este mundo torna-se inteligível. A criança penetra nesse mundo e adquire a capacidade de participar dele. Ele se transforma no seu mundo (BERGER, 2002, p. 174.)

Através da socialização, os indivíduos interiorizam as regras sociais elementares para o pertencimento em um grupo social, adotando práticas, valores, padrões e ideias de maneira consciente ou inconsciente como se fossem pertencentes a si próprios. Philippe Rioutort (2008) afirma que o processo de socialização inscreve na consciência individual as normas requeridas socialmente, mantendo o estado de coesão social.

Diferente de outras espécies, os seres humanos são modelados pela cultura, substituindo o comportamento dos impulsos instintivos pelas regras de conduta social:

O comportamento humano baseado na cultura e na troca de conhecimento é o que nos distingue das demais espécies. Não dependemos apenas da herança biológica e do comportamento também herdado geneticamente para evoluir. Precisamos de história, de experiências das gerações passadas, da capacidade de nos educarmos mutuamente. Portanto, dependemos da cultura (KEMP, 2011, p. 10).

Todos os comportamentos coletivos não são herdados geneticamente, mas são adquiridos por meio da convivência em sociedade e resultantes de um processo de aprendizagem da cultura, ou seja, da socialização (KEMP, 2011).

Esse processo corresponde à educação, que vai além da concepção de conhecimentos formais transmitidos pela instituição escolar, mas engloba a assimilação de hábitos, normas de conduta e formas de agir, pensar e sentir que vão



RELICI

19

desde a infância até o final da vida adulta. Para Émile Durkheim: “(...) cada sociedade, considerada num momento determinado do seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos como uma força geralmente irresistível” (2001, p. 47).

Como se pode notar, o processo de socialização se inicia logo na infância e acompanha o indivíduo até o fim da sua vida. Assim, a teoria sociológica divide esse processo em socialização primária e socialização secundária. A primária, que se desenvolve nos primeiros anos de vida, tem como principal agente a família, enquanto que a secundária comporta diversas instituições, como a escola, os segmentos religiosos, o trabalho, as mídias em geral, etc. (BERGER, 2002).

O sociólogo alemão Norbert Elias descreve de maneira elucidativa o modo como os indivíduos dependem de suas relações sociais para se tornarem o que são:

[...] assim como os pais são necessários para trazer um filho ao mundo, assim como a mãe nutre o filho, primeiro com seu sangue e depois com o alimento vindo de seu corpo, o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda a rede humana em que cresce e vive (1994, p.31).

De maneira análoga ao desenvolvimento saudável do corpo pode-se afirmar a mesma importância com relação ao desenvolvimento das relações sociais na formação do ser humano. Tanto no contexto mais íntimo das relações familiares, quanto nas relações mais amplas que atingem toda a rede humana, o indivíduo está se formando em um ser humano dotado de particularidades sociais e culturais, que através do processo de socialização constitui a formação de sua identidade (ELIAS, 1994).



RELICI

20

ASPECTOS DA SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA NO FILME *O TERMINAL* (2004)

O cinema vai além de mero entretenimento. Constituído como uma nova linguagem possibilita uma análise interpretativa capaz de representar aspectos importantes da vida social. Não quer dizer que o filme seja um reflexo perfeito da sociedade, mas sim um meio de entendê-la e perceber elementos significativos da realidade.

Isso se concretiza ao passo que o cinema desenvolve-se como um fenômeno midiático voltado, sobretudo para as grandes massas e, com isso, passa a ter um significativo papel social como relata Ruth Inglis já no início da década de 70:

O Cinema está ingressando numa nova fase de seu desenvolvimento como órgão maduro de comunicação de massa [...] Em resultado disso, dentro e fora da indústria cinematográfica se observa um reconhecimento crescente do fato que o cinema tem um papel essencial para representar na vida social e que a liberdade do Cinema é importante em razão de tudo aquilo que o filme pode fazer. (1970, p. 268).

Dentro da perspectiva em que o cinema possui um papel social existe a possibilidade de se adotar um filme como fonte de conhecimento sociológico sobre determinado tema e sua utilização tanto para a pesquisa quanto para o ensino.

Para Cristiane Nova:

Só os filmes, capazes de mostrar imagens e sons, de acelerar e reduzir o tempo e de criar elipses, poderiam aproximar as pessoas da vida “real”, da experiência cotidiana das ideias, palavras, preocupações, distrações, ilusões, motivações conscientes, inconscientes e emocionais (2009, p. 141).

Nesse sentido, o filme *O Terminal*, de 2004, apresenta os dilemas da personagem Viktor Navorski no aeroporto internacional de Nova York, que podem ser analisados como representações de aspectos fundamentais do processo de socialização secundária.

Construída cotidianamente, a socialização secundária vai se desenvolvendo conforme os indivíduos transitam pelas instituições sociais, que podem ser políticas,



RELICI

21

econômicas, de família ou parentesco e de estratificação social (BOTTOMORE, 1970). Os diversos aspectos dessa socialização são essenciais para a formação da identidade dos indivíduos e de seus papéis sociais:

Assim como é impossível que o homem se desenvolva como homem no isolamento igualmente é impossível que o homem isolado produza um ambiente humano. O ser humano solitário é um ser no nível animal (que, está claro, o homem partilha com outros animais). Logo que observamos fenômenos especificamente humanos entramos no reino do social. A humanidade específica do homem e sua socialidade estão inextricavelmente entrelaçadas. O *homo sapiens* é sempre, e na mesma medida *homo socius* (BERGER; LUCKMAN, 1985, p. 75).

Viktor acaba preso dentro do terminal, pois seu visto de acesso aos Estados Unidos foi negado devido a um golpe de Estado que eclodiu em seu país durante sua ausência. Pelo mesmo motivo ele também não pode voltar pra casa, então tem que esperar dentro do aeroporto até que a situação política da fictícia Krakozhia se estabeleça. Na primeira parte do filme, Viktor tem dificuldade para se comunicar, sendo que não fala o idioma local. No entanto, busca aprender a língua através de manuais e dicionários que adquire no aeroporto. Segundo Eva Maria Lakatos (1990), as diferentes formas de processo social são marcadas por aspectos dinâmicos das relações sociais, entre os quais, a comunicação, uma importante forma de interação social: “Podemos dizer que a interação é a reciprocidade de ações sociais” (LAKATOS, 1990, p. 83).

Após o domínio gradativo do idioma, Viktor começa a compreender sua atual situação, por vezes confrontando o próprio sistema interno do aeroporto e os interesses do supervisor-chefe Frank (Stanley Ducci) que objetiva a direção geral do terminal. Um aspecto importante do filme é que Viktor toma consciência de que é “indesejável” aos EUA, mas, apesar disso, busca ir desenvolvendo contato com funcionários e transeuntes do aeroporto e, dessa forma, vai se adaptando ao ambiente e ao próprio sistema, passando pelo processo da institucionalização.



RELICI

22

Com seu carisma, Viktor vai conquistando a confiança e ganhando respeito das pessoas que o cercam, principalmente de alguns funcionários como o indiano Gupta (Kumar Pallana), Mulroy (Chi McBride) e o latino Enrique Cruz (Diego Luna) que acabam se tornando seus amigos e irão ajudá-lo no decorrer da trama a alcançar seus objetivos. Lakatos (1990) aponta que quando dois ou mais indivíduos ou grupos atuam em comum para alcançar determinados objetivos, desenvolvem a cooperação, um tipo de processo social indispensável para a manutenção e continuidade de grupos sociais.

Como ficou quase sem dinheiro para sobreviver, Viktor arruma um trabalho na construção civil e acaba sendo contratado pela equipe de obras do aeroporto. O trabalho é uma instituição que assume uma dimensão socializadora na medida em que estabelece oportunidades diárias de interação social e de construção das identidades profissionais (RIUTORT, 2008). Além disso, a Sociologia do Trabalho é dimensão dos estudos sociológicos sobre todas as atividades de trabalho elaboradas pelos seres humanos na produção de mercadorias e serviços:

A Sociologia do Trabalho analisa as relações sociais de trabalho, estrutura e organização, também as condições em que o trabalho é exercido e seus determinantes tecnológicos, socioeconômicos, culturais e políticos, que podem resultar em mercado formal e informal, emprego e desemprego, salários, movimentos sindicais, dentre outros (TERRA, 2016, p.15).

Émile Durkheim elaborou a distinção entre solidariedade mecânica e solidariedade orgânica a partir da análise da divisão social do trabalho na sociedade capitalista. A primeira forma de solidariedade é própria de sociedades em que a divisão do trabalho é pouco desenvolvida, já a segunda aponta para a existência de uma divisão clara das funções sociais por meio das atividades de trabalho, o que gera uma interdependência entre as pessoas.

Viktor também se apaixona pela bela Amelia Warren (Catherine Zeta-Jones), uma aeromoça que periodicamente passa pelo aeroporto, mas tem uma vida



RELICI

23

conturbada em meio a casos amorosos com homens casados. Por meio de encontros e desencontros, Viktor e Amelia acabam se aproximando cada vez mais, embora não fiquem juntos no final do filme. De acordo com Kênia Kemp (2011), uma característica fundamental do comportamento humano é a regra da reciprocidade, que no processo de socialização secundária incita os indivíduos a desenvolverem uma lógica de troca, não meramente associada à lógica do lucro, mas fundamentada em laços de amizade, solidariedade e amor entre as pessoas:

Os princípios humanos que nos fazem estabelecer trocas e relações de reciprocidade permitem a cada indivíduo estabelecer um maior equilíbrio entre as condutas individuais e as altruístas. Se agíssemos o tempo todo apenas pensando de forma individualista, não realizaríamos uma grande parte de nossas necessidades materiais e emocionais (KEMP, 2011, p. 45).

Outro aspecto importante da socialização secundária presente em *O Terminal* é a estratificação social. O sociólogo brasileiro Octávio Ianni (1973) analisou a estratificação social baseando-se na forma como os indivíduos organizam a produção econômica e o poder político.

Para Lakatos (1990), a estratificação corresponde ao modo como a sociedade está dividida, pois através de diferenciações em vários fatores, os indivíduos e grupos sociais formam uma hierarquia de posições, estratos ou camadas sociais. Entre os diversos fatores em que se desenvolve a estratificação social está a estratificação profissional, proveniente do maior ou menor prestígio social e que geralmente corresponde a uma desigual distribuição de remuneração apresentando-se de duas formas:

Interprofissional: Quando as profissões variam em importância de um grupo profissional para outro, constituindo uma hierarquia de ocupações que pode ser relacionada com o grau de habilidade requerida, com o grau de inteligência e de conhecimentos, ou pelo fato de estar ligado ou não as funções de organização e controle [...] Intraprofissional: Quando esta diferenciação ocorre no mesmo grupo de ocupações (LAKATOS, 1990, p. 237).



RELICI

24

Ambas as formas de estratificação profissional podem ser detectadas no filme. Na organização interna do aeroporto existe uma hierarquia de ocupações, que vão desde o faxineiro Gupta, que trabalha de maneira quase imperceptível para não ser deportado para a Índia, até o supervisor-chefe Frank, que dita as regras do terminal. No setor da segurança também existe uma diferenciação de ocupações, representando a forma intraprofissional de estratificação.

Vale a pena ressaltar a questão dos *status* e dos papéis sociais desenvolvidos pelos personagens. Ao esmiuçar os principais aspectos da Sociologia Organizacional, Castro (2003) vai dizer que existem dois tipos de *status*: o atribuído e o adquirido. “O *status* atribuído é imposto, independentemente de concurso pessoal [...] O *status* adquirido depende de aptidões e de concurso pessoal do indivíduo” (2003, p. 42).

Viktor, Gupta, Mulroy e Enrique, por exemplo, são imigrantes e compartilham de um *status* atribuído, principalmente o de “indesejáveis”. Todos eles têm seus papéis sociais no aeroporto, mas pelo determinismo geográfico e biológico acabam não ocupando posições de prestígio. Já Frank desfruta de um *status* adquirido e ainda por cima busca ascensão e promoção profissional aspirando ao cargo de diretor-geral do terminal. Isso justifica sua rigidez para com o cumprimento das normas de imigração e a não permissão de acesso à cidade de Nova York a Viktor.

Apesar do *status* atribuído, Viktor Navorski também vai alcançando uma espécie de ascensão em seu papel social, tanto pelos aspectos do processo de socialização secundária, tais como adaptação, formação de amizades, afetividade e trabalho, quanto pela obediência às regras que lhe são impostas e pela conduta pessoal em busca de seus objetivos.

Um dos pontos fundamentais da trama do filme consiste em um mistério em torno de uma lata de pasta de amendoim que Viktor carrega consigo. Segundo ele, dentro da lata há uma “promessa” e é justamente por causa dela que ele saiu do seu



RELICI

25

país rumo à Nova York. Em determinada parte do filme, Viktor revela o segredo da lata a Amelia. O pai de Viktor era fã de jazz e durante sua vida colecionou autógrafos de um grupo de artistas lendários do gênero musical que havia encontrado em uma fotografia de jornal. No entanto, ele faleceu antes de completar sua coleção com o último autógrafo que faltava. Viktor então fez uma promessa póstuma ao pai, ir à Nova York atrás do artista da foto e coletar a última assinatura.

No final do filme, depois de tantas aventuras e desventuras, Viktor consegue cumprir sua promessa ao finado pai. O jazz, a música, o gosto de um estrangeiro por uma arte tipicamente estadunidense marcam outra importante instituição social na formação e socialização dos indivíduos: a mídia. As mídias são todas as instituições que representam os meios de comunicação de massa das sociedades modernas e se caracterizam como instituição de socialização cultural em virtude de seus efeitos e de sua atuação na mentalidade dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi detectar e demonstrar aspectos relevantes do processo de socialização secundária presentes no filme *O Terminal*. A assimilação e interiorização de regras e normas de condutas através das instituições sociais, bem como elementos da sociabilidade humana podem ser percebidos na trama acompanhando os dilemas enfrentados pela personagem Viktor Navorski durante os meses em que ficou preso dentro do aeroporto internacional de Nova York.

Como se nota, a socialização secundária é marcada por experiências e interações socializadoras que vão além dos vínculos familiares, próprios da socialização primária, e englobam mecanismos, órgãos e valores de determinadas instituições que inserem o indivíduo na realidade social. Berger e Luckman (1985) apontam que a socialização secundária é a interiorização de “submundos”



RELICI

26

institucionais, determinados pela complexidade da divisão do trabalho e pela distribuição social do conhecimento.

Em *O Terminal*, é possível observar a relação e interação do indivíduo com a sociedade por meio de instituições, tais como o sistema interno do aeroporto, a divisão social do trabalho, a evidente divisão e hierarquização social por meio da estratificação, os *status* adquiridos e atribuídos das personagens, as relações de interação interpessoal e afetivas, entre outras.

FICHA TÉCNICA

O Terminal (The Terminal). EUA, 2004, 129 min. Dirigido por Steven Spielberg.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BOTTOMORE, T.B. *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. *Sociologia aplicada à Administração*. São Paulo: Atlas, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

IANNI, Octávio (org.). *Teorias de estratificação social: leituras de sociologia*. São Paulo: Nacional, 1973.

INGLIS, Ruth. O papel social do cinema. In: STEINBERG, Charles. *Meios de comunicação de massa*. São Paulo: Cultrix, 1970, p. 257-259.



RELICI

KEMP, Kênia. *Homem e Sociedade*. São Paulo: Editora Sol, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

NOVA, Cristiane. Narrativas históricas e cinematográficas. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian. *Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. p. 133-146.

RIUTORT, Philippe. *Compêndio de Sociologia*. São Paulo: Paulus, 2008.

TERRA, Sirlei Pires. *Sociologia do Trabalho*. São Paulo: Editora Sol, 2016.